

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Amazonas em Tempo Class.: Índios / Saúde
Data 25/04/91 Pg.: SINRΦ168

Funai acompanha ações de saúde

Um índio atendido e fora de perigo, mais três casos ainda não confirmados (todos na comunidade de Umariáçu) são as últimas informações recebidas pela Funai da sua administração regional em Tabatinga, sobre a disseminação do cólera entre os Tikuna. A ação do órgão com relação ao combate à doença está sendo coordenada pelo Ministério da Saúde. No caso da cidade de Tabatinga e da comunidade de Umariáçu, não há diferenciador entre índios e brancos no trabalho de prevenção, pois a Funai considera que há integração entre eles. Para Tarcísio Ximenes Prado, responsável pela 5ª Superintendência Executiva Regional da Funai (que abrange os Estados do Amazonas e Roraima, além da parte oeste do Pará), a preocupação maior deve ser com as tribos mais afastadas, que têm menor contato com a civilização. Nossa expectativa é que a doença não avance, afirmou.

Quanto à distribuição de remédios nas tribos, ela está sendo feita pelo Ministério da Saúde, e o esquema é o mesmo usado para as cidades. "O índio não é problema só da Funai. É um problema constitucional, um problema de todos nós", considera Ximenes.

COMISSÃO

Já o Conselho Indigenista Missionário mandará uma comissão para dar informações e treinamento médico aos Tikuna, reunindo agentes de saúde de 25 a 70 comu-

nidades indígenas do Alto Solimões. Além da prevenção, o grupo ensinará os índios a fabricarem e usarem o soro caseiro. "Não adianta mandar remédios se não for feito um trabalho de orientação", disse Sandra Schmidt, que pertence ao setor de Saúde do Cimi e estará com os Tikuna. Para ela, a melhor forma de evitar que a doença se alastre pelas tribos é através da prevenção. "O Cimi está preparando uma cartilha em Tikuna sobre o cólera", informou Sandra.

Segundo o índio Waldir Mendes, "muitos índios estão com sintomas do cólera em Belém do Solimões". O índio veio até a Coiab (Coordenadoria das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira) em busca de ajuda. A Coiab considera que Brasil, Colômbia e Peru terão que fazer um esforço conjunto para acabar com a epidemia no Alto Solimões, uma vez que, devido aos problemas da região, essa população será a que mais sofrerá com o cólera. "Vai ser uma desgraça. Uma calamidade. Vinte mil Tikuna podem morrer se não houver uma atitude concreta. Enquanto isto, a Funai lava as mãos, deixando tudo por conta do Ministério da Saúde", afirmou Manoel Fernandez Moura, coordenador da Coiab. Ele considera que o mais urgente é uma definição do Ministério da Saúde, que deve apresentar diretrizes para cuidar especificamente da causa indígena.